

A ESCOLA E OS CRUZAMENTOS VOCABULARES: ATIVIDADES PARA A SALA DE AULA

Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ e UFRJ)
wallace.carvalho@ifrj.edu.br

Nesta comunicação, baseados em trabalhos de autores como Marcuschi (2013), Franchi (2006) e Basso & Oliveira (2012), buscamos apresentar alternativas para o tratamento de processos não concatenativos, também conhecidos como processos marginais de formação de palavras segundo Gonçalves (2016). Assim, processos como cruzamentos vocabulares (*apartamento, caipifruta, mãedrasta*), encurtamentos (*caipi, niver, maraca*), siglagens (*UFRJ, PPGLEV, UERJ*) e hipocorísticos (*Bia, Vivi, Beca*) se colocam no centro deste trabalho. A analisarmos o que chamamos de ‘tradição pedagógica’ (gramáticas tradicionais como Rocha Lima (1972), e livros didáticos, como Campos, Andrade & Cardoso (2012)), percebemos uma profunda valorização dos processos chamados “derivação” (*armar -> armação; politizar -> despolitizar*) e “composição” (*guarda-chuva; vinagre*) (ainda que problemática), em detrimento de processos não concatenativos. Com tais fatos em nosso horizonte, buscamos, por meio de aulas e atividades, trabalhar diferentes tratamentos linguísticos a tais fenômenos em sala de aula, contribuindo, assim, para a formação e pensamento científicos na sala de aula. Todos os produtos originados desta pesquisa foram aplicados em salas de aula de língua portuguesa no Campus Maracanã do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, apresentando resultados promissores.

Palavras-chave:

Educação. Linguística. Cruzamento Vocabular.